

SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

J. M. Nunes Garcia
Quatro lições



Realização



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),
Marlon Magno
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Alicandra Amaral**, **Tânia Oliveira**,
Beatriz Veiga (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman**, **Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva**, **Maurette Brandt**, **Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa**, **Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Lais de Assis**, **Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino**, **Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros**, **Larissa Louzada**, **Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

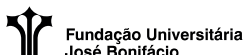
Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande**, **Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón**, **Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón**, **Marcelo Jardim**, **Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso**, **Maria José Chevitarese**, **Aloysio Fagerlande**, **Eduardo Monteiro**, **Leandro Soares**

Capa: no fundo, "Rua Direita, atual rua Primeiro de Março, as igrejas do Carmo, da Ordem Terceira do Carmo, da Candelária e as torres das igrejas de Santa Cruz dos Militares e de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, Marc Ferrez, c. 1894, acervo Instituto Moreira Salles.; "Pelargonium album bicolor", M. de Gijsselaar, 1830, acervo do Rijksmuseum; "Fortepiano" de Bartolomeo Cristofori, 1720, Wikipédia.

©2025 Sistema Nacional de Orquestras Sociais. Editora Escola de Música da UFRJ – <https://artedetodagente.com.br/sinos/> – Fundação Nacional de Artes | Escola de Música da UFRJ.





SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

J. M. Nunes Garcia

Quatro lições

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Quatro lições, de J. M. Nunes Garcia

A personalidade mais importante da música brasileira no período compreendido entre o final do século XVIII e as três primeiras décadas do XIX é José Maurício Nunes Garcia, nascido no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1767. Sua formação musical ficou a cargo de Salvador José de Almeida Faria, músico mineiro, natural de Vila Rica. Em 1783, aos 16 anos, escreveu sua primeira obra, a *Antífona Tota Pulchra*, e assinou o compromisso de fundação da Irmandade de Santa Cecília, da qual seria membro até o fim da vida. Em 1792, ordenou-se padre. Em 1798, conseguiu a nomeação para o cargo de mestre de capela da Catedral e Sé do Rio de Janeiro, produzindo grande quantidade de obras, dentre as quais se destacam o *Ofício e Missa dos Defuntos* (1799), as *Matinas do Natal* (1799–1801), o *Te Deum para as Matinas da Assunção* (1801) para coro e órgão e uma série de obras para a Semana Santa.

A maior parte da obra musical de José Maurício é de peças sacras para as mais diversas cerimônias da liturgia católica. Do total composto chegaram até nós pouco mais de 200 títulos. Além das obras para a igreja, escreveu também peças orquestrais: a *Sinfonia fúnebre* e as aberturas em Ré e *Zemira*; e uma ópera hoje perdida, *Le Due gemele*; assim como peças para teclado e modinhas. Em 1808, logo após a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, José Maurício foi nomeado por D. João mestre da sua Capela Real. Dentre as obras do período se destaca a *Missa de Nossa Senhora da Conceição*, de 1810. Em 1815, solicitado pelo Senado da Câmara, compôs um *Te Deum* pela elevação do Brasil a Reino Unido e recebeu de D. João o Hábito da Ordem de Cristo. Ainda por ordem de D. João escreveu o *Requiem* (1816) para os funerais da rainha D. Maria I, obra que é considerada uma de suas melhores composições. O retorno da família real para Portugal marca a fase final de sua carreira. Em 1822, já doente e sem recursos, fechou seu curso de música e apelou para D. Pedro I por melhorias salariais na Capela Imperial. Em 1826, compôs sua última obra, a *Missa de Santa Cecília*, para grande orquestra e coro. Em 1830 legitimou um dos seis filhos que teve com Severiana Rosa de Castro, o médico José Maurício Nunes Garcia Jr. (1808–1884), para o qual também renunciou ao título da Ordem de Cristo. Faleceu no dia 18 de abril de 1830.

José Maurício se dedicou intensamente ao ensino em um curso gratuito de música, que ministrava em sua própria residência. Para a instrução musical de seus filhos escreveu o *Compêndio de Música e Método de Pianoforte* (1821), composto por 24 Lições, divididas em duas séries de 12, e seis Fantasias. A característica didática e o valor artístico das peças motivaram o compositor Ernani Aguiar a transcrever quatro lições, tendo se valido para tal do conceito da instrumentação flexível. As lições podem ser executadas só pelas cordas, só pelos sopros ou por cordas e sopros livremente combinados, podendo o regente até mesmo optar por alternar trechos entre os dois grupos instrumentais. Naquele período, a música brasileira composta era predominantemente sacra e vocal, a transcrição das lições do teclado para a orquestra oferece aos jovens instrumentistas a oportunidade de abordarem o estilo clássico a partir da obra de José Maurício.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)		
<i>Quatro lições</i>		
Movimento	Nível	Duração
I- Lição 7 - Série I	2	1'
II- Lição 3 - Série II	2	3'
III- Lição 4 - Série II	3	2'15''
IV- Lição 9 - Série II	3	2'
Nível geral: 3	Duração: 8'15''	
Composição: 1821	Publicação: 2023	

INSTRUMENTAÇÃO

Flauta
Oboé
Clarineta
Fagote
Trompa
Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Quatro Lições

CPM236
(1821)

José Maurício Nunes GARCIA (1767-1830)
Transcrição de Ernani Aguiar

I- Lição 7 - Série I

(circa ♩ = 100)

This musical score system includes parts for Flauta, Oboé, Clarineta em Bb, Fagote, Trompa em F, Violino I, Violino II, Viola, Violoncelo, and Contrabaixo. The Flauta and Violino I parts begin with a forte (f) dynamic, while the Oboé, Clarineta em Bb, Fagote, Trompa em F, Violino II, Viola, Violoncelo, and Contrabaixo parts begin with mezzo-forte (mf) dynamics. The score is written in treble and bass staves with various musical notations including notes, rests, and dynamic markings.

This musical score system continues the orchestration with parts for Fl. (Flauta), Ob. (Oboé), Cl. (Clarineta em Bb), Fg. (Fagote), Tpa. (Trompa em F), Vln. I (Violino I), Vln. II (Violino II), Vla. (Viola), Vlc. (Violoncelo), and Cbx. (Contrabaixo). The Fl. and Vln. I parts start with a forte (f) dynamic, while the Ob., Cl., Fg., Tpa., Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. parts start with mezzo-forte (mf) dynamics. The score continues with various musical notations and dynamic markings.

13

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

mf

f

mf



19

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

mf

f

mf

II- Lição 3 - Série II

Andante moderato (circa ♩ = 90)

Flauta *mp*

Oboé *mp*

Clarineta em Bb *mf*

Fagote *mp*

Trompa em F *mf* pizz.

Violino I *mp* pizz.

Violino II *mp* pizz.

Viola *mf* pizz.

Violoncelo *mp* pizz.

Contrabaixo *mp*

6

Fl. *mp*

Ob. *mp*

Cl. *mf*

Fg. *mp*

Tpa. *mf*

Vln. I *mp*

Vln. II *mp*

Vla. *mf*

Vlc. *mp*

Cbx. *mp*

11

Fl. *cresc.* *f dim.*

Ob. *cresc.* *f dim.*

Cl. *cresc.* *f dim.*

Fg. *cresc.* *f dim.*

Tpa. *cresc.* *f dim.* arco

Vln. I *cresc.* *f dim.* arco

Vln. II *cresc.* *f dim.*

Vla. *cresc.* *f dim.* arco

Vlc. *cresc.* *f dim.* arco

Cbx. *cresc.* *f dim.*

17

Fl. *p cantabile* *cresc.* *f*

Ob. *p* *cresc.* *f*

Cl. *p* *cresc.* *f*

Fg. *p* *cresc.* *f*

Tpa. *p* *cresc.* *f*

Vln. I *p* *cresc.* *f*

Vln. II *p cantabile* *cresc.* *f*

Vla. *p* *cresc.* *f*

Vlc. *p pizz.* *cresc.* *f* arco

Cbx. *p* *cresc.* *f*

22

Fl. I

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

mf

mf

mf

mf

mf

mf

mf

28

Fl. I

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

mp

mp

mp

mp

mp

mp

mp

mp

mp

33

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

(tr)

p

p

p

p

p

p



39

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf cantabile

mf

mf

mf

mf cantabile

mf cantabile

mf

mf cantabile

mf

mf

mf

mf

mf

mf

46

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

f

f

f

f

f

52

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

dim.

III- Lição 4 - Série II

Andantino (circa $\text{♩} = 60$)

Flauta *mf*

Oboé *mf*

Clarinetas em Bb *mf*

Fagote *mf*

Trompa em F *mf*

Violino I *mf*

Violino II *mf*

Viola *mf*

Violoncelo *mf*

Contrabaixo *mf*

7

Fl. *f*

Ob. *f*

Cl. *f*

Fg. *f*

Tpa. *f*

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *mf* *f*

24

Fl.
Ob.
Cl.
Fg.
Tpa.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vlc.
Cbx.

p *f* *p* *f* *mf*



30

Fl.
Ob.
Cl.
Fg.
Tpa.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vlc.
Cbx.

mf *mf* *mf* *mf*

36

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

f

41

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

IV- Lição 9 - Série II

Allegro moderato (circa ♩ = 100)

Flauta

Oboé

Clarinetas em B♭

Fagote

Trompa em F

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Contrabaixo

f deciso

f deciso

mf

mf

mf

mf

mf

mf

7

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f marcato

f marcato

f marcato

f marcato

mf

mf

mf

mf

mf

22

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla. pizz.

Vlc. pizz.

Cbx. pizz.



26

Fl. ff

Ob. *f sonoro*

Cl. *f sonoro*

Fg. *f sonoro*

Tpa. *f sonoro*

Vln. I ff

Vln. II *f sonoro arco*

Vla. *f sonoro arco*

Vlc. *f sonoro arco*

Cbx. *f sonoro*

non div.

31 rall.

Fl. *p* *mf* *f* *f*

Ob. *p* *mf* *f* *f*

Cl. *p* *mf* *f*

Fg. *p* *mf* *f*

Tpa. *p* *mf* *f*

Vln. I *p* *mf* *f* *f*

Vln. II *p* *mf* *f* *f*

Vla. *p* *mf* *f*

Vlc. *p* *mf* *f*

Cbx. *p* *mf* *f*



37

Fl. *mf* *f*

Ob. *mf* *f*

Cl. *mf* *f*

Fg. *mf* *f*

Tpa. *mf* *f*

Vln. I *mf* *f*

Vln. II *mf* *f*

Vla. *mf* *f*

Vlc. *mf* *f*

Cbx. *mf* *f*

43

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f marcato

mf

f marcato

mf

f marcato

mf

f marcato

mf



48

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

f

f

54

Fl.

Ob.

Cl.

Fg.

Tpa.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

alla corda

f

f

f

f

f

f

f

f

f

f

Como citar:

GARCIA, José Maurício Nunes. *Quatro lições*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

Garcia, José Maurício Nunes, 1767-1830.

G216q *Quatro lições* / José Maurício Nunes Garcia; transcrição de Ernani Aguiar; edição e apresentação de André Cardoso. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2026.

26 p. ; 21 x 29,7 cm – (Música Brasileira para Orquestra)

ISBN 978-65-89937-37-1

Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.

Partituras e partes instrumentais

1. Música – instrução e estudo. 2. Orquestra. I. Aguiar, Ernani, 1950-. II. Cardoso, André. III. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais. IV. Título. V. Série.

CDD 780.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo
2. Orquestra

Quatro lições CPM236, composição de 1821. Transcrição de Ernani Aguiar, 1950-. Edição e Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (18 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Garcia, José Maurício Nunes (minibiografia); Pe. José Maurício; Lição – música; Fantasia – música; Instrumentação flexível.



Realização



m escola de
música **UFRJ**



Fundação Universitária
José Bonifácio

ARTE
por todos
EM TODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO